



Seção de Publicação do artigo: Artigo Original

**Mulheres no Tênis de Mesa Brasileiro:
análise das ações da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa para o
desenvolvimento de treinadoras e gestoras**

Women in Brazilian Table Tennis:
an analysis of the Brazilian Table Tennis Association's actions for
women coaches and managers development

Mujeres en el Tenis de Mesa Brasileño:
Análisis de las acciones de la Confederación Brasileña de Tenis de Mesa para
el desarrollo de entrenadoras y gestoras

Larissa Stevanato Casline

Universidade Estadual de Campinas
larिकासlinebjj@gmail.com

Camila Cardoso

Universidade Estadual de Campinas
camilacardoso1209@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas
lgalatti@unicamp.br

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Universidade Estadual de Campinas
cacildam@unicamp.br

Resumo

A literatura científica estabelece a existência de barreiras para a inserção e permanência de mulheres no meio esportivo, em diversas esferas. No cenário do Tênis de Mesa brasileiro, também há a sub-representatividade de mulheres. No entanto, desde 2020 a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) propõe iniciativas para promover mulheres no Tênis de Mesa. Com isso, o artigo tem como objetivo apresentar as ações promovidas pela CBTM para o desenvolvimento de mulheres em cargos de liderança, especificamente, treinadoras e gestoras da modalidade, e os desdobramentos perante essas ações. Foi

utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, com finalidade descritiva, realiza por meio de pesquisa documental no site oficial da CBTM, e foram analisados notícias, notas oficiais, eventos/ações sobre mulheres e informativos sobre cursos e certificações presentes no site oficial. As ações foram alocadas em uma linha do tempo para ampla compreensão do contexto e ações realizadas, e os documentos que continham informações sobre número de mulheres certificadas foram organizadas em planilhas na ferramenta Microsoft Excel e apresentados utilizando a estatística descritiva. Foi observado que as ações afirmativas acontecem de maneira contínua, desde 2020, com o lançamento da iniciativa "Coletivo Ping-Pong", que abordava temas como diversidade, e visava o aumento de mulheres no Tênis de Mesa; a Universidade do Tênis de Mesa (UniTM) — área educacional da CBTM, possibilitou a participação de mulheres em cursos de capacitação disponibilizando vagas para mulheres, bem como promovendo eventos como o "Training Camp Mulheres TMB", encontros online para tratar sobre o tema "mulheres e liderança no esporte", disponibilização de material em plataforma digital, e a realização de projetos em parceria com o Comitê Olímpico do Brasil (COB) como parte do Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino (PDEF). Dentre as ações realizadas para treinadoras, estão a disponibilização de vagas para mulheres em cursos "Iniciação ao Tênis de Mesa" — o primeiro curso dentre três cursos de formação de treinadores(as) do Programa de Desenvolvimento de Treinadores da UniTM-CBTM —, em que o número de mulheres participantes aumentou de 7,14% (no primeiro oferecimento), para 38,24% (no segundo oferecimento), com política de vagas para mulheres. Além disso, houve o oferecimento do curso sequencial do programa, denominado "Formação de Atletas", com uma edição exclusiva para mulheres; e os cursos de mais alto nível do programa, "Alto Rendimento", em que os três oferecimentos tiveram vagas priorizadas para mulheres. Com relação a gestoras, foi realizado um curso exclusivo para mulheres, para formação de gestoras de eventos de Tênis de Mesa, o que possibilitou um quadro de certificados(as) majoritariamente formado por mulheres. Apesar disso, somente 69,23% das gestoras certificadas e aptas para exercerem função de avaliadoras de eventos seguem com os processos para função de avaliadora de eventos. Também houve um curso exclusivo para gestoras de entidades de Tênis de Mesa, em que parte das indicações para participação no curso foram realizadas pelas Federações estaduais de Tênis de Mesa filiadas à CBTM e, de 24 Federações, somente 8 realizaram indicações, o que revela um desinteresse por parte das Federações em indicar mulheres para realização do curso. Assim como as treinadoras, gestoras e mulheres em cargos de liderança no esporte geralmente enfrentam desafios para chegar e permanecer nos cargos. No Tênis de Mesa, treinadoras e gestoras tendem a se capacitar mais que os homens. Apesar disso, e dos esforços de ações afirmativas para mulheres gestoras de entidades, a incidência de mulheres na liderança no Tênis de Mesa ainda é baixa, sendo necessário ações afirmativas de maneira contínua para que ocorram mudanças estruturais e rumo à equidade de gênero, em longo prazo.

Palavras-chave: Equidade de gênero. Mulheres. Tênis de Mesa. Gestão Esportiva.

Abstract

The scientific literature establishes the existence of barriers to the entry and retention of women in the sports context across multiple domains. In Table Tennis, in Brazil, there is also an underrepresentation of women. However, since 2020, the Brazilian Table Tennis Confederation (CBTM) has implemented initiatives aimed at promoting women in the sport. Thus, this study aims to present the actions promoted by the CBTM for the development of women in leadership positions, specifically coaches and managers in the sport, and the outcomes of these initiatives. A quantitative and qualitative approach with a descriptive purpose was adopted, conducted through documentary research on the official CBTM website. News articles, official statements, events/actions related to women, and information regarding courses and certifications available on the website were analyzed. The actions were organized into a timeline to provide a comprehensive understanding of the context and initiatives undertaken. Documents containing information on the number of certified women were organized into spreadsheets using Microsoft Excel and analyzed through descriptive statistics. The findings indicate that affirmative actions have been implemented continuously since 2020,

beginning with the launch of the “Ping-Pong Collective” initiative, which addressed themes such as diversity and aimed to increase women’s participation in Table Tennis. The Table Tennis University (UniTM)—the educational field of CBTM—facilitated women’s participation in training courses by reserving places for women, as well as promoting events such as the “Women TMB Training Camp,” online meetings addressing the theme “women and leadership in sport,” providing materials on digital platforms, and implementing projects in partnership with the Brazilian Olympic Committee (COB) as part of the Women’s Sports Development Program (PDEF). Among the actions directed at coaches, the provision of reserved places for women in the “Introduction to Table Tennis” course—the first of three courses in the UniTM-CBTM Coach Development Program—resulted in an increase in female participation from 7.14% (first offering) to 38.24% (second offering). Additionally, the subsequent course in the program, “Athlete Development,” was offered in a women-only edition, and the highest-level course, “High Performance,” had prioritized places for women in all three editions. Regarding managers, a women-only course was offered for the training of Table Tennis event managers, resulting in a certification group composed predominantly of women. Despite this, only 69.23% of certified managers eligible to serve as event evaluators continued the process to assume this role. Furthermore, a women-only course was offered for managers of Table Tennis organizations, for which part of the nominations was made by state federations affiliated with the CBTM; however, out of 24 federations, only 8 submitted nominations, indicating a lack of interest in nominating women. As observed with coaches, women managers and women in leadership positions in sport generally face challenges in accessing and remaining in such roles. In Table Tennis, women coaches and managers tend to pursue more training than men. Nevertheless, despite these efforts and affirmative actions, the representation of women in leadership positions remains low, highlighting the need for continuous affirmative actions to promote structural changes toward gender equity in the long term.

Keywords: Gender equity. Women. Table Tennis. Sport Management.

Resumen

La literatura científica establece la existencia de barreras para la inserción y permanencia de las mujeres en el ámbito deportivo, en diversas esferas. En el contexto del Tenis de Mesa brasileño, también se observa una subrepresentación femenina. Sin embargo, desde 2020, la Confederación Brasileña de Tenis de Mesa (CBTM) ha propuesto iniciativas destinadas a promover la participación de las mujeres en este deporte. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo presentar las acciones promovidas por la CBTM para el desarrollo de mujeres en cargos de liderazgo, específicamente entrenadoras y gestoras de la modalidad, así como los resultados derivados de dichas acciones. Se adoptó un enfoque cuantitativo y cualitativo, con finalidad descriptiva, mediante investigación documental realizada en el sitio web oficial de la CBTM. Se analizaron noticias, comunicados oficiales, eventos/acciones relacionadas con mujeres y documentos informativos sobre cursos y certificaciones disponibles en el sitio. Las acciones fueron organizadas en una línea de tiempo para una mejor comprensión del contexto y de las iniciativas desarrolladas. Los documentos que contenían información sobre el número de mujeres certificadas se organizaron en hojas de cálculo en Microsoft Excel y analizados mediante estadística descriptiva. Se observó que las acciones afirmativas se han desarrollado de manera continua desde 2020, con el lanzamiento de la iniciativa “Colectivo Ping-Pong”, que abordaba temas como la diversidad y tenía como objetivo aumentar la participación femenina en el Tenis de Mesa. La Universidad del Tenis de Mesa (UniTM)—área educativa de la CBTM—posibilitó la participación de mujeres en cursos de capacitación mediante la reserva de plazas, además de promover eventos como el “Training Camp Mujeres TMB”, encuentros en línea sobre el tema “mujeres y liderazgo en el deporte”, la disponibilidad de materiales en plataformas digitales y la implementación de proyectos en colaboración con el Comité Olímpico de Brasil (COB), como parte del Programa de Desarrollo del Deporte Femenino (PDEF). Entre las acciones dirigidas a entrenadoras, se destaca la reserva de plazas para mujeres en el curso “Iniciación al Tenis de Mesa”— el primero de los tres cursos del Programa de Desarrollo de Entrenadores de la UniTM-CBTM—lo que permitió un aumento de la participación femenina del 7,14% (primera edición) al

38,24% (segunda edición). Asimismo, el curso secuencial del programa, denominado “Formación de Atletas”, contó con una edición exclusiva para mujeres, y el curso de nivel más avanzado, “Alto Rendimiento”, priorizó plazas para mujeres en sus tres ediciones. En relación con las gestoras, se ofreció un curso exclusivo para mujeres destinado a la formación de gestoras de eventos de Tenis de Mesa, lo que resultó en un grupo de certificación mayoritariamente femenino. No obstante, solo el 69,23% de las gestoras certificadas y habilitadas para ejercer como evaluadoras de eventos continuaron el proceso para desempeñar dicha función. Asimismo, se realizó un curso exclusivo para gestoras de entidades de Tenis de Mesa, en el que parte de las nominaciones fue realizada por las federaciones estatales afiliadas a la CBTM; sin embargo, de un total de 24 federaciones, solo 8 realizaron nominaciones, lo que evidencia un desinterés en la indicación de mujeres. Al igual que las entrenadoras, las gestoras y las mujeres en cargos de liderazgo en el deporte enfrentan, en general, desafíos para acceder y permanecer en dichos puestos. En el Tenis de Mesa, las entrenadoras y gestoras tienden a capacitarse más que los hombres. A pesar de ello, y de los esfuerzos mediante acciones afirmativas, la presencia de mujeres en cargos de liderazgo sigue siendo reducida, lo que evidencia la necesidad de mantener acciones continuas que promuevan cambios estructurales hacia la equidad de género a largo plazo.

Palabras Clave: Equidad de género. Mujeres. Tenis de Mesa. Gestión deportiva

Introdução

Já é estabelecido e consolidado pela literatura científica a existência de barreiras que dificultam a inserção e permanência de mulheres no meio esportivo (Korsakas et al., 2024). Essas barreiras podem ocorrer em diversos níveis, a depender da autoria, macro, meso e micro (Cunningham, Ahn, Anderson, & Dixon, 2019) ou intrapessoal, interpessoal, organizacional e contexto sociocultural (LaVoi & Dutove, 2012). Essas barreiras têm origem em um histórico de repressão à mulher, que aconteceu também nos Jogos Olímpicos Modernos, em que a prática era, inicialmente, restrita aos homens. O idealizador dos Jogos, Pierre de Coubertin ainda se manifestou contra a participação feminina, classificando-a como "impraticável, desinteressante, feia" e "incorreta" (De Coubertin, 1912).

A inserção de mulheres enquanto atletas nos Jogos Olímpicos aconteceu de maneira gradativa, com o passar dos anos, que primeiro competiram algumas modalidades na categoria exibição (Giglio et al., 2018), para depois serem criados os Jogos Olímpicos Femininos, em 1922 (Giglio et al., 2018; Leigh & Bonin, 1977), ainda com baixa participação de mulheres, e ausência de muitas modalidades esportivas consideradas adequadas apenas para atletas homens nas competições.

Com isso, foi somente em em 2024 que, pela primeira vez, houve uma paridade de gênero no número de atletas participantes dos Jogos Olímpicos de Paris (International Olympic Committee, 2024), porém, essa igualdade ainda não é a mesma para cargos de liderança, como treinadoras e chefe de missões (Comitê Olímpico do Brasil, 2024; Depasse, 2023). Estes cargos e demais cargos de liderança são essenciais para uma gestão diversa e sustentável.

Especificamente sobre o Tênis de Mesa, a modalidade entrou para o quadro em 1988 com as categorias masculina e feminina iniciadas na mesma edição. Porém a primeira participação feminina brasileira foi ocorrer em 1992, com as edições de 2000, 2004 e 2008 contando com mais atletas do naipe masculino do que feminino (Yokota, Donon, Maeda, Antonio, & De Almeida, 2021). Em competições Mundiais da modalidade, foi somente após catorze anos de ausência que houve a primeira participação feminina, em 1963 (Yokota et al., 2021). O desenvolvimento mais lento do tênis de mesa entre as mulheres que entre os homens no país pode ter relação com o Decreto-Lei 3.199, que proibiu a participação de mulheres em diversas modalidades (Brasil, 1941), sendo revogada somente em 1979. Ainda que o tênis de mesa não estivesse nominado na legislação, a herança cultural de dissociação entre esporte e mulher no país alcança a modalidade (Galatti et al., 2021).

Avançando no cenário do Tênis de Mesa brasileiro, temos um panorama pouco diverso em termos de gênero: apenas 20% de mulheres no quadro de atletas no Brasil (CBTM, 2024f); até 2010 havia apenas 10,7% de treinadoras certificadas em cursos promovidos pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) no Brasil (Cardoso, Barreira, Casline, & Belli, 2022); e até 2017 todos os cargos de presidência em Federações Estaduais eram ocupados por homens (SILVA et al., 2019).

Diante desse cenário, questiona-se: a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), enquanto entidade máxima de gestão da modalidade no país, tem implementado ações voltadas à promoção da participação de mulheres em cargos de liderança? Com isto, este artigo tem como objetivo apresentar as ações promovidas pela Confederação Brasileira de Tênis de Mesa para desenvolvimento de mulheres em cargos de liderança, em específico para treinadoras e gestoras, e os desdobramentos perante essas ações.

Procedimentos Metodológicos

Essa se trata de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, com finalidade descritiva, realizada por meio de pesquisa documental (Amaral, Moraes, & Bastos, 2025).

A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2026, a partir de documentos públicos disponíveis no site oficial da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM). Como critérios de inclusão, foram considerados: (i) documentos qualitativos de autoria da CBTM, incluindo notícias e notas oficiais, que abordassem ações promovidas pela entidade voltadas ao desenvolvimento de mulheres em cargos de liderança no esporte, especificamente treinadoras e gestoras; e (ii) documentos quantitativos referentes a certificações em cursos promovidos pela Confederação. Atas de reunião não foram incluídas na análise.

Por meio de busca no site institucional, foram identificados: 1 documento referente à Política de Equidade da entidade; 2 documentos relativos a certificações em cursos promovidos pela CBTM; e, dentre 843 notícias e notas oficiais que continham, em seus títulos ou subtítulos, termos relacionados a mulher, gênero, diversidade, liderança, curso e formação, foram inicialmente selecionados 47 documentos. Destes, 14 estavam duplicados, resultando em 33 documentos válidos. Também foram incluídos 2 documentos por serem de conhecimento prévio das autoras, e por se tratarem de documentos complementares a políticas afirmativas previamente estabelecidas, referentes à convocação de profissionais para participação de curso para formação de formadores(as) de treinadores(as) oferecidos durante o ano de 2021^{1,2}. Assim, a amostra final foi composta por 38 documentos.

A partir da leitura dos documentos qualitativos (i), foram identificados eventos, os quais foram organizados em uma “linha do tempo” para melhor compreensão do contexto e trajetória de ações voltadas para mulheres na liderança realizadas pela CBTM. Os documentos que continham informações sobre mulheres certificadas (ii) foram organizados em planilha no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva.

¹ <https://www.cbtm.org.br/noticia/detalhe/98096/28-12-2020-095-2020>

² <https://www.cbtm.org.br/noticia/detalhe/98435/28-07-2021-078-2021>

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a linha do tempo de programas e projetos da CBTM que incluem iniciativas voltadas ao desenvolvimento de mulheres em cargos de liderança no esporte.

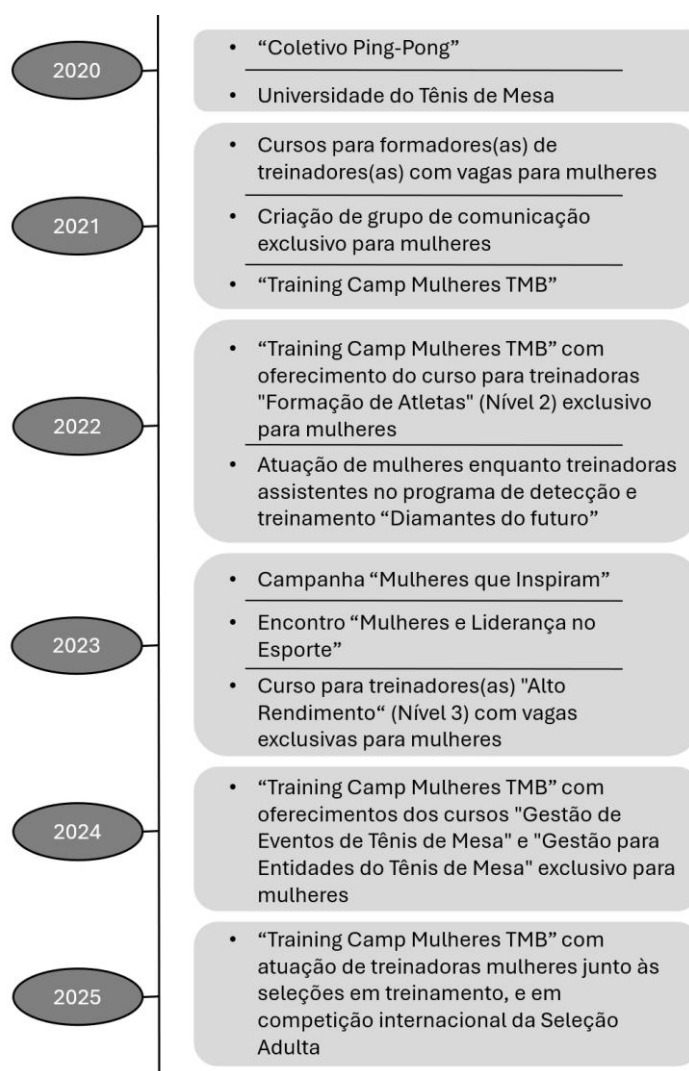


Figura 1: Linha do tempo de iniciativas da CBTM para mulheres na liderança

Contexto Geral

A trajetória da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa na promoção de ações afirmativas voltadas para mulheres é recente, e teve seu início em 2020, com o lançamento do “Coletivo Ping-Pong”, iniciativa da área de comunicação da CBTM, que abordava temas como o repúdio a qualquer tipo de preconceito, visava interação junto a grupos minoritários na modalidade, e que buscou realizar ações de inclusão com diferentes públicos, visando, inclusive o aumento de mulheres no Tênis de Mesa (CBTM, 2020c).

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) tem políticas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) como parte da cultura organizacional da entidade, apresentando um foco maior nas ações relacionadas à equidade de gênero, no entanto, estas ações ainda são incipientes e, assim como a CBTM, têm ocorrências a partir do ano de 2020 (Amaral, Casline, & Amaral, 2025), o que mostra que, apesar da temática de mulheres na CBTM ser recente (iniciadas a pouco mais de 5 anos), segue uma tendência também parecida à apresentada pela entidade máxima de gestão do esporte Olímpico no Brasil (COB).

Paralelo ao “Coletivo Ping-pong”, foi instituído a Universidade do Tênis de Mesa (UniTM), área educacional da CBTM, que busca promover cursos e capacitações para profissionais que atuam ou irão atuar com o Tênis de Mesa em diversas esferas (treinadores(as), árbitros(as), gestores(as), classificadores(as) funcionais, entre outros), que teve seu primeiro curso oferecido em 2021 (CBTM, 2021c). Neste primeiro curso, os participantes foram indicados pela própria CBTM, e também pelas Federações Estaduais, sendo estas responsáveis por indicarem um homem e uma mulher por Federação Estadual enquanto participantes do curso.

No final de 2021 observamos um marco nas ações da CBTM para mulheres: ocorreu a criação e primeira edição do “Training Camp Mulheres TMB”, evento que tem o objetivo de atrair e promover mulheres no Tênis de Mesa e que visa alcançar diferentes públicos-alvo a cada edição. Neste primeiro ano, atletas, treinadoras e árbitras participaram da semana de treinamento, palestras e discussões (CBTM, 2021d). O evento teve financiamento advindo do programa da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF), “*My gender, My strength*”, destinado a instituições de Tênis de Mesa do mundo todo, para que promovam ações para fomentar o Tênis de Mesa para mulheres (CBTM, 2021d). Além disso, com o intuito de informar, de abordar tópicos importantes para promoção de equidade de gênero, e de possibilitar a troca de experiências, rede de apoio e conhecimentos entre mulheres, a área educacional criou um grupo de WhatsApp exclusivo para mulheres (CBTM, 2024e).

Visando a inclusão de gênero, a entidade possibilitou a participação de mulheres enquanto treinadoras assistentes durante o principal programa de detecção e treinamento de talentos, “Diamantes do Futuro”, em 2022 (CBTM, 2022b). No ano de 2023, foi realizada a campanha “Mulheres que Inspiram”, que possibilitou a divulgação de trajetórias de diferentes mulheres de referência na modalidade, dentre elas, treinadoras e gestoras (CBTM, 2023d, 2023e, 2023f).

No mesmo ano de 2023, foram realizados os encontros para tratar do tema “mulheres e liderança no esporte”. Ocorridos de maneira online e aberto somente para mulheres, os dois encontros tiveram como objetivo repassar os conhecimentos de uma colaboradora participante de um curso internacional sobre Lideranças Femininas. Os encontros tiveram um impacto positivo dentro e fora da modalidade e reuniram mais de 50 mulheres treinadoras, gestoras, atletas (CBTM, 2023c). Como o intuito da área educacional é proporcionar capacitação e valorizar ações relacionadas à promoção de mulheres no Tênis de Mesa e equidade de gênero, foram selecionados

trechos dos encontros e colocados em formatos de podcast, disponíveis à toda comunidade do Tênis de Mesa no YouTube da CBTM³.

Outros eventos também marcaram a trajetória da CBTM em ações com mulheres, de maneira geral. Por dois anos consecutivos, dois projetos da CBTM foram selecionados para receber recurso do Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino (PDEF), do Comitê Olímpico do Brasil (COB) (CBTM, 2024g, 2025d), programa que visa fornecer suporte financeiro para projetos e programas das Confederações Brasileiras, que procuram promover o esporte para mulheres como treinadoras, gestoras, atletas (COB, [s.d.]), como será melhor detalhado nos tópicos subsequentes.

Treinadoras

O primeiro curso da UniTM realizado foi o “Iniciação ao Tênis de Mesa”, ou o curso Nível 1 para formar treinadores(as). O oferecimento em específico, por ser o primeiro, teve também como objetivo formar formadores(as) de treinadores e treinadoras — *coach developers* (CBTM, 2020a), para oferecerem o curso como professores, atuando junto às Federações Estaduais para os oferecimentos. Os(as) participantes desta primeira edição foram indicados(as) pelas próprias Federações Estaduais, e pela CBTM. No caso das Federações Estaduais, foi disponibilizada uma vaga para homem e uma vaga para mulher por indicação das Federações. Apesar disso, somente 3 de 42 (7,14%) participantes eram mulheres (CBTM, 2020a), o que foge à regra imposta pela própria CBTM que, mesmo com esse descumprimento por parte das Federações, ofereceu o curso.

No mesmo ano, houve mais um curso para formação de formadores(as) de treinadores(as). Novamente, com participantes sendo indicados(as) pela CBTM, e pelas Federações Estaduais tendo, novamente, indicação de vaga para um homem e uma mulher (CBTM, 2021a). Neste oferecimento, ao contrário do primeiro, foram indicadas 34 pessoas, sendo 13 mulheres (CBTM, 2021b). Ou seja, 38,24% dos participantes foram mulheres, configurando assim um aumento que representa 31,1% mais mulheres quando comparado ao primeiro oferecimento do curso.

Em 2022 foi lançado o curso sequencial ao “Iniciação ao Tênis de Mesa”, denominado “Formação de Atletas” (curso Nível 2), para treinadoras e treinadores. Dentre os oferecimentos, uma edição do curso foi oferecida exclusivamente para mulheres (CBTM, 2022a). No ano seguinte (2023), foi lançado o curso de mais alto nível competitivo do programa de desenvolvimento de treinadores da CBTM, o “Alto Rendimento” (Nível 3). O curso tem como pré-requisito para participação estar certificado nos cursos anteriores (Nível 1 e Nível 2 – “Iniciação ao Tênis de Mesa” e “Formação de Atletas”) (CBTM, 2025f) e, em seus três oferecimentos, contou com número de vagas exclusivas para mulheres (CBTM, 2023a, 2024a, 2025b).

³ https://youtube.com/playlist?list=PL49zD-8jYrkYFEGHOzs1JDe_oxCa8K0rB&si=OYeFdv3iHlh2Xos

O Gráfico 1 relaciona número de mulheres e homens certificadas(os) nos cursos para treinadores(as) em diferentes níveis, desde o primeiro ano de curso até o atual momento (de 2021 à 2026).

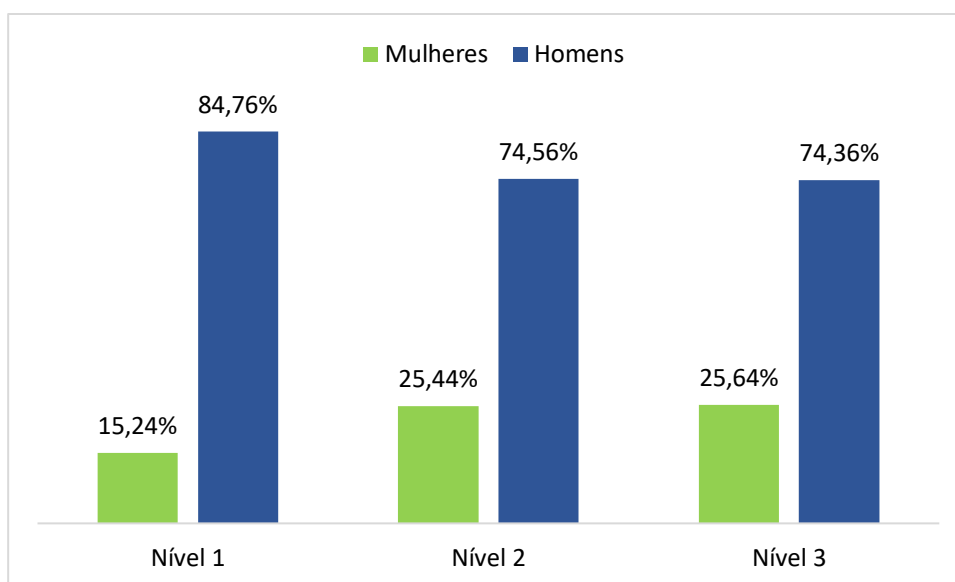


Gráfico 1: Certificadas(os) nos cursos para Treinadores e Treinadoras de Tênis de Mesa da CBTM de 2021 à 2026

No Brasil, é possível observar a sub-representatividade de mulheres em cursos de formação de treinadores(as), como é o caso do futebol (Guimarães, Barreira, & Galatti, 2023), e também confirmado no Tênis de Mesa. O número de homens certificados nos cursos de Nível 1 é expressivamente maior que o número de mulheres certificadas, sendo 556 homens e somente 100 mulheres. Essa disparidade se deve, possivelmente, ao fato de que a certificação neste curso de Nível 1 é necessária para que treinadores e treinadoras estejam habilitados(as) a atuar em eventos nacionais da CBTM (CBTM, 2025f) e, como o Tênis de Mesa é um esporte majoritariamente masculino (CBTM, 2024f), essa realidade também se estende à procura pelo curso de treinadores(as) Nível 1.

É importante ressaltar que, de acordo com as Diretrizes do Programa de Desenvolvimento de Treinadores(as) UniTM-CBTM (CBTM, 2025f), a certificação no curso Nível 1 é necessária para realização do curso de Nível 2, que é necessária para realização do curso de Nível 3. Assim como o curso de Nível 1, os níveis de certificação subsequentes também possuem habilitações condizentes com o curso (referente à formação de atletas ou alto rendimento, respectivamente) e, portanto, nem todas as pessoas que realizam o primeiro curso optam por realizar os próximos. Somente 17,38% dos(as) certificados(as) no curso de Nível 1 realizam e se certificam nos cursos de Nível 2, e somente 5,95% realizam e se certificam no curso de Nível 3.

Apesar do número de pessoas que realizam e se certificam nos cursos de Nível 2 e 3 ser menor do que o Nível 1, houve um aumento de porcentagem de mulheres no Nível 2, que se manteve no Nível 3; o que não é usual, pois geralmente as mulheres ocupam cargos mais relacionados ao cuidado, socialmente construído como sendo o lugar da mulher, trabalhando com a iniciação categorias de base (Ferreira, Salles, Mourão, & Moreno, 2013). Das 100 mulheres certificadas no Nível 1, 29 (29,00%) se certificaram no Nível 2, e 10 (10,00%) no Nível 3, enquanto que, dos 556 homens certificados no Nível 1, 85 (15,29%) se certificaram no Nível 2, e 29 (5,22%) no Nível 3, o que mostra que as mulheres tendem a se capacitar mais que os homens, nos cursos para treinadores(as) oferecidos pela CBTM.

Esse número maior de mulheres certificadas nos níveis 2 e 3, possivelmente se deve ao fato de que um dos cursos de Nível 2 foi ofertado exclusivamente para mulheres, atraindo um maior público, e também às políticas afirmativas de número de vagas destinadas a mulheres nos cursos de Nível 3: em um oferecimento, de 5 vagas, 1 era priorizada para mulher; e em dois oferecimentos, de 10 vagas, 3 eram priorizadas para mulheres (CBTM, 2023a, 2024a, 2025b). Isso evidencia o valor e impacto de ações afirmativas de equidade de gênero.

A certificação de mulheres em cursos para capacitação de treinadores(as) acontece da Iniciação ao Alto Rendimento, sendo que, para além dos cursos, em 2025 a CBTM recebeu recurso do COB para realização de um treinamento voltado para o alto rendimento, para atletas meninas e mulheres e também para oportunizar potenciais treinadoras mulheres para atuar junto às seleções em treinamento. Após este evento, houve a possibilidade de uma treinadora da Seleção atuar em um treinamento no exterior junto à seleção adulta (CBTM, 2025c) e uma conquista inédita: a primeira vez que uma mulher assume como treinadora da equipe adulta de Tênis de Mesa em uma competição internacional (CBTM, 2025e).

Gestoras

As ações específicas para gestoras iniciaram em 2024, com o “Training Camp Mulheres TMB” (CBTM, 2024g), o qual foi um dos projetos selecionados para receber suporte do COB pelo Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino. Esta edição do “Training Camp Mulheres TMB” contou com o oferecimento de dois cursos: “Gestão de Eventos de Tênis de Mesa” e “Gestão para Entidades do Tênis de Mesa”, sendo ambos totalmente oferecidos para mulheres.

O Gráfico 2 representa os dados disponíveis sobre os cursos Gestão de Eventos de Tênis de Mesa, desde o primeiro ano de curso até o atual momento (de 2023 à 2026).

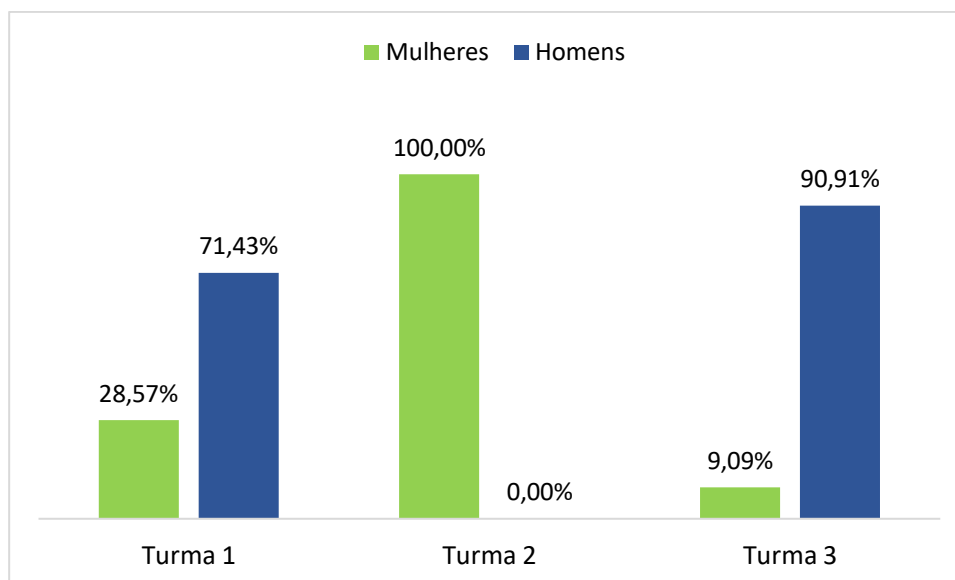


Gráfico 2: Certificados(as) nos cursos “Gestão de Eventos de Tênis de Mesa”, da CBTM, de 2023 à 2026.

De acordo com o gráfico, foram realizados três cursos. A primeira turma do curso foi formada por pessoas indicadas pelas Federações Estaduais e também por pessoas interessadas que se inscreveram de maneira independente, sem necessariamente ter algum vínculo com Federações. Dentre as indicações, foi estabelecido como desejável que a Federação realizasse indicação de ao menos uma mulher para as duas vagas gratuitas para participação no curso (CBTM, 2023b). Apesar disso, dos 14 certificados(as), 4 eram mulheres. Isso possivelmente se deve ao fato de que, além haver poucas mulheres na gestão, a presidência das Federações é ocupada majoritariamente por homens, e os homens acabam por indicar outros homens para realização do curso, como aconteceu nos cursos para treinadores(as), retratado no tópico anterior, reforçando o princípio da similaridade (Guimarães et al., 2023).

A Turma 2 do curso, diferente da primeira, foi oferecida exclusivamente para mulheres (CBTM, 2024c), e de maneira gratuita, e teve 20 mulheres certificadas; enquanto que a Turma 3 foi formada por pessoas indicadas pelas Federações Estaduais e também por pessoas interessadas que se inscreveram de maneira independente, sem necessariamente ter algum vínculo com Federações. Desta vez, entretanto, somente uma pessoa deveria ser indicada por Federação, e não foi estabelecido um quantitativo ou desejável de mulheres indicadas ou inscritas (CBTM, 2025a), assim, houve somente 1 mulher certificada, e outros 10 homens certificados.

Em todos os cursos, no total, houveram 25 mulheres e 20 homens certificados enquanto gestores de eventos. Apesar de haver uma proximidade no número de mulheres e homens certificados no curso de gestão de eventos, essa igualdade não é padrão em cargos de gestão, em que há uma exclusão de mulheres nos cargos de gestão e liderança no esporte (Rubio & Veloso,

2019), e que os processos no âmbito esportivo operam dentro de uma norma masculina hegemônica (Burton, 2015).

Apesar de haver um número similar de certificados homens e mulheres, foi necessário se estabelecer um quantitativo desejável de indicações de mulheres para participação no curso, além de um oferecimento exclusivo para mulheres para que conseguisse chegar a uma paridade de certificados entre mulheres e homens, e, quando não indicado uma política afirmativa para mulheres, como foi o caso do terceiro curso, o número de certificadas caiu drasticamente. Esse é mais um dado que evidencia a necessidade de ações afirmativas para mudança do cenário de iniquidade de gênero nas organizações esportivas.

É estabelecido pela CBTM que gestores(as) que obtiverem médias mais altas nos cursos podem exercer a função de avaliador(a) de eventos em eventos da CBTM (CBTM, 2023b, 2024c, 2025a) Após cumprirem período de estágio, ficam habilitados(as) a exercerem a função de avaliador(a). O Gráfico 3 apresenta os resultados referentes à função de avaliadores de eventos até o ano de 2026.

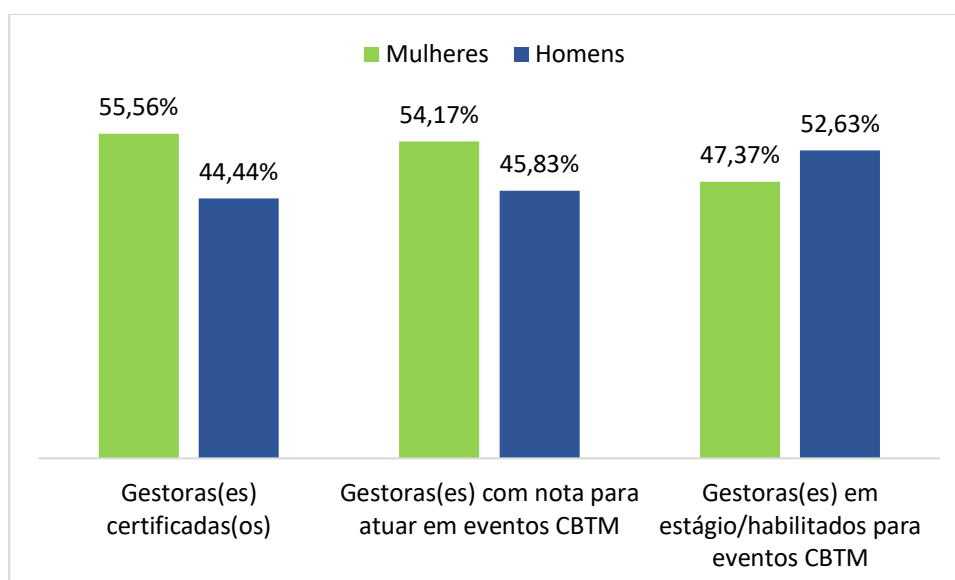


Gráfico 3: Gestores(as) certificados e habilitações para atuação em 2026.

Apesar de a maioria com nota para atuar em eventos CBTM ser mulher, o número de mulheres que segue para a fase de estágio/habilitada a avaliadora de eventos é menor que o número de homens. Dos gestores homens com nota para atuar em eventos CBTM, 90,91% concluem as etapas e permanecem no período de estágio e enquanto avaliador habilitado, enquanto somente 69,23% das gestoras mulheres com nota segue com os processos para a função de avaliadora. Isso potencialmente se deve a diversas barreiras enfrentadas pelas mulheres, em diversos níveis (macro, meso e micro), que comprometem o ingresso e a permanência de mulheres em cargos de liderança no esporte (Cunningham et al., 2019; Hartzell & Dixon, 2019).

Além do curso de Gestão de Eventos de Tênis de Mesa exclusivo para mulheres, o projeto que obteve recurso do COB ainda contou com um segundo curso para gestoras, especificamente para gestoras de entidades: “Gestão para Entidades de Tênis de Mesa”. O curso foi indicado para gestoras com nível de conhecimento em gestão de entidades de tênis de mesa em seu Estado, maiores de 18 anos, com vínculo à CBTM (registrada no sistema da Confederação, seja como atleta, árbitra, treinadora ou outra função). As participantes do curso foram estabelecidas por indicação das Federações Estaduais, sendo disponibilizada uma vaga por estado; as inscrições que não fossem preenchidas pelas Federações poderiam ser ocupadas mediante inscrição de maneira independente, por parte da interessada (CBTM, 2024d). Apesar de ter 24 Federações Estaduais filiadas à CBTM, foram efetivadas 14 inscrições, sendo que somente 8 federações realizaram indicações e as 6 outras inscrições foram realizadas pelas demais interessadas de maneira individual (CBTM, 2024b). O cenário de desinteresse em indicar mulheres, por parte das Federações, também se estende a esse curso.

Vale ressaltar que, de todas as 24 Federações, somente uma Federação é presidida por uma mulher, cenário pouco diferente do apresentado por Silva e colaboradores (2017), que identificaram um quadro de Federações Estaduais de Tênis de Mesa 100% ocupado por homens, sendo que este estudo ocorreu a quase 10 anos, o que mostra pouca mudança no cenário de gestão de entidades de Tênis de Mesa no Brasil; observamos que mesmo com as possibilidades de realização de cursos e aperfeiçoamentos para gestoras, ainda há dificuldade para mulheres ocuparem cargos em entidades estaduais.

No cenário das Confederações, Amaral e colaboradoras (2025) mostra que metade das confederações brasileiras desportivas possui mais de 30% dos cargos ocupados por mulheres, porém, ainda há a sub-representatividade de mulheres em altos cargos diretivos e de gestão estratégica, como se vê no cenário de presidência das Federações Estaduais de Tênis de Mesa, em que o cargo máximo é majoritariamente ocupado por homens; a representatividade de mulheres na gestão, tanto em entidades estaduais quanto em nível nacional, ainda é simbólica.

Assim como as treinadoras, as gestoras e mulheres em cargos de liderança no esporte, de maneira geral, enfrentam desafios para chegar nos cargos; quando chegam, apresentam barreiras para se manter nesses cargos. No Tênis de Mesa, treinadoras e gestoras tendem a se capacitar mais que os homens, e, segundo a literatura, mulheres em cargos de liderança sentem que devem se provar serem competentes a todo momento (Norman, 2010) para mostrar que merecem estar onde estão. Apesar disso, e dos esforços de ações afirmativas para mulheres gestoras de entidades, a incidência de mulheres na liderança no Tênis de Mesa ainda é baixa, sendo necessário ações afirmativas de maneira contínua para que ocorram mudanças estruturais e rumo à equidade de gênero, em longo prazo.

Considerações finais

A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) tem demonstrado, desde 2020, comprometimento com o desenvolvimento de mulheres em posições de liderança, por meio da realização de diversas ações para mulheres. Tais ações englobam desde a disponibilização de vagas para mulheres em cursos de formação de formadores(as) de treinadores(as), e em cursos de mais alto nível na formação de treinadores(as) (Curso “Alto Rendimento” – Nível 3), como também a criação e promoção do programa “Training Camp Mulheres TMB”, que resultou em mais de 25% de mulheres treinadoras certificadas em cursos CBTM de Nível 2 e 3.

O “Training Camp Mulheres TMB” foi um importante marco nas ações da CBTM para promoção de mulheres na liderança, também por terem sido realizadas 4 edições do programa: em 2021 para diferentes públicos de mulheres envolvidas com a modalidade; em 2022, com um oferecimento de curso Nível 2 (“Formação de Atletas”) exclusivo para mulheres treinadoras; em 2024 também com o oferecimento de 2 cursos exclusivos para mulheres, dessa vez, com enfoque em gestoras, que passaram a representar mais de 50% do quadro de certificadas como Gestoras de Eventos; e em 2025 com capacitação de treinadoras, que culminou em uma conquista inédita: a primeira participação de uma treinadora mulher em competição adulta internacional.

A utilização da pesquisa documental como procedimento metodológico possibilitou a construção de um panorama das ações desenvolvidas pela entidade. No entanto, essa abordagem apresenta limitações, uma vez que podem existir iniciativas não disponibilizadas no site oficial da Confederação.

O presente estudo representa um avanço relevante na divulgação de boas práticas relacionadas a ações para mulheres em cargos de liderança, podendo servir de referência para outras organizações esportivas, como confederações e demais entidades do setor esportivo. Ademais, contribui para a sistematização do conhecimento na literatura científica da área.

Apesar do conjunto expressivo de ações promovidas pela CBTM, estudos futuros podem aprofundar a investigação sobre estratégias que favoreçam o ingresso, a ascensão e a permanência de mulheres em cargos de liderança na modalidade.

Referências Bibliográficas

- Amaral, C. M. D. S., Moraes, I. F., & Bastos, F. da C. (2025). Métodos e projetos de pesquisa em gestão do esporte. Em *Métodos e projetos de pesquisa em gestão do esporte*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Amaral, L. de L., Casline, L. S., & Amaral, C. M. dos S. (2025). Políticas De Diversidade Em Organizações Esportivas: Uma Análise Do Esporte De Rendimento No Brasil. Em C. A. M. de Q. Pedroso & Y. Miranda (Orgs.), *Anais do 16° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)* (p. 473–475). Recife.

- Amaral, L. de L., Vitória, A. B. M., & Amaral, C. M. dos S. (2025). Massa Crítica Ou Presença Simbólica? Mulheres Na Gestão De Organizações Olímpicas Brasileiras. Em C. A. M. Q. Pedroso & Y. Miranda (Orgs.), *Anais do 16° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)* (p. 476–479). Recife. Recuperado de https://www.cbge.org.br/wp-content/uploads/2025/01/Anais_CBGE_Recife_2025.pdf
- Brasil. *DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941.*, (1941).
- Burton, L. J. (2015). Underrepresentation of women in sport leadership: A review of research. *Sport Management Review*, 18(2), 155–165. <https://doi.org/10.1016/J.SMR.2014.02.004>
- Cardoso, C., Barreira, J., Casline, L. S., & Belli, T. (2022). Gender inequality in table tennis: an analysis of women coaches in certification courses. *Motriz: Revista de Educação Física*, 28, e102200003722. <https://doi.org/10.1590/S1980-657420220003722>
- CBTM. (2020a). (28-12-2020) 095-2020: Dispõe sobre os profissionais selecionados para o curso de Formadores de Treinadores de Tênis de Mesa. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/98096/28-12-2020-095-2020>
- CBTM. (2020b). Coletivo Ping-Pong: venha construir um tênis de mesa com mais empatia, inclusão e interação! - Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/97837/coletivo-ping-pong-venha-construir-um-tenis-de-mesa-com-mais-empatia-inclusao-e-interacao>
- CBTM. (2021a). (17-05-2021) 050-2021: Dispõe sobre o Curso de Formadores de Treinadores(as). Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/98277/17-05-2021-050-2021>
- CBTM. (2021b). (28-07-2021) 078-2021: Dispõe sobre a convocação dos participantes para o Curso de Formadores(as) de Treinadores(as). Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://www.cbtm.org.br/noticia/detalhe/98435/28-07-2021-078-2021>
- CBTM. (2021c). Primeiro curso de formadores certificará 41 treinadores de 16 estados brasileiros. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/98136/primeiro-curso-de-formadores-certificara-41-treinadores-de-16-estados-brasileiros>
- CBTM. (2021d). Training Camp Mulheres TMB: Joinville recebe ação da CBTM de fomento à participação feminina na modalidade. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/98707/training-camp-mulheres-tmb-joinville-recebe-acao-da-cbtm-de-fomento-a-participacao-feminina-na-modalidade>
- CBTM. (2022a). Com foco nas mulheres, UniTM realizou ações paralelas ao TMB Platinum - Campeonato Brasileiro. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/99581/com-foco-nas-mulheres-unitm-realizou-acoes-paralelas-ao-tmb-platinum---campeonato-brasileiro>

- CBTM. (2022b). Mulheres desempenham papel cada vez mais relevante na parte técnica de ações da CBTM. Recuperado 31 de março de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/98879/mulheres-desempenham-papel-cada-vez-mais-relevante-na-parte-tecnica-de-aco-es-da-cbtm>
- CBTM. (2023a). (11-10-2023) 153-2023: Dispõe sobre o oferecimento do Curso de Certificação Nacional para Treinadores “Alto Rendimento”. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/100347/11-10-2023-153-2023>
- CBTM. (2023b). (17-02-2023) 027-2023: Dispõe sobre o curso de Gestão de Eventos de Tênis de Mesa. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/99691/17-02-2023-027-2023>
- CBTM. (2023c). Analista de Seleções Olímpicas da CBTM traz experiência em curso internacional para os mesa-tenistas brasileiros. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/99970/analista-de-selecoes-olimpicas-da-cbtm-traz-experiencia-em-curso-internacional-para-os-mesa-tenistas-brasileiros>
- CBTM. (2023d). Mulheres que inspiram: Luana Ivo. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/99763/mulheres-que-inspiram-luana-ivo>
- CBTM. (2023e). Mulheres que Inspiram: Mônica Doti. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/99747/mulheres-que-inspiram-monica-doti>
- CBTM. (2023f). Mulheres que Inspiram: Rosiane Viana. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/99753/mulheres-que-inspiram-rosiane-viana>
- CBTM. (2024a). (02-05-24) 057-2024: Dispõe sobre o oferecimento do Curso de Certificação Nacional para Treinadores “Alto Rendimento”. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/101134/02-05-24-057-2024>
- CBTM. (2024b). (11-10-2024) 162-2024: Dispõe sobre a validação de inscrições para a participação no Curso de “Gestão para Entidades do Tênis de Mesa”. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/101778/11-10-2024-162-2024>
- CBTM. (2024c). (16-05-24) 061-2024: Dispõe sobre o curso de Gestão de Eventos de Tênis de Mesa com oferecimento em 2024. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtm.org.br/noticia/detalhe/101178/16-05-24-061-2024>
- CBTM. (2024d). (19-09-2024) 142-2024: Dispõe sobre a indicação e inscrição de participantes mulheres no curso “Gestão para Entidades do Tênis de Mesa”. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://www.cbtm.org.br/noticia/detalhe/101730/19-09-2024-142-2024>
- CBTM. (2024e). Grupo de WhatsApp fomenta empoderamento e conexões entre as mulheres. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://www.cbtm.org.br/noticia/detalhe/101050/grupo-de-whatsapp-fomenta-empoderamento-e-conexoes-entre-as-mulheres>

- CBTM. (2024f). Política de Equidade de Gênero da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://static.blocks-cms.com/cbtlm/upload/download/07e4f23f6ac44186805dba286441ae8a.pdf>
- CBTM. (2024g). Training Camp Mulheres TMB terá apoio do Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino do COB . Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtlm.org.br/noticia/detalhe/100903/training-camp-mulheres-tmb-tera-apoio-do-programa-de-desenvolvimento-do-esporte-feminino-do-cob>
- CBTM. (2025a). (11-04-2025) 103-2025: Dispõe sobre o curso de Gestão de Eventos de Tênis de Mesa com oferecimento em 2025. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtlm.org.br/noticia/detalhe/102180/11-04-2025-103-2025>
- CBTM. (2025b). (27-06-2025) 143-2025: Dispõe sobre o oferecimento do Curso de Certificação Nacional para Treinadores “Alto Rendimento”. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtlm.org.br/noticia/detalhe/102381/27-06-2025-143-2025>
- CBTM. (2025c). (29-08-2025) 182-2025: Dispõe sobre II Treinamento no exterior - Feminino. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtlm.org.br/noticia/detalhe/102518/29-08-2025-182-2025>
- CBTM. (2025d). Com especialistas, ação para desenvolvimento do tênis de mesa feminino trabalha temas diversos com atletas. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtlm.org.br/noticia/detalhe/102251/com-especialistas-acao-para-desenvolvimento-do-tenis-de-mesa-feminino-trabalha-temas-diversos-com-atletas>
- CBTM. (2025e). Daniela Bassi é a primeira técnica mulher brasileira à frente de uma competição internacional adulta. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://cbtlm.org.br/noticia/detalhe/102361/daniela-bassi-e-a-primeira-tecnica-mulher-brasileira-a-frente-de-uma-competicao-internacional-adulta>
- CBTM. (2025f). Programa de Desenvolvimento de Treinadores(as) - Universidade do Tênis de Mesa - Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://static.blocks-cms.com/cbtlm/upload/download/2acdc96f556f4a7ca27c42ee217803d7.pdf>
- COB. ([s.d.]). Mulheres no Esporte COB | Comitê Olímpico do Brasil. Recuperado 5 de abril de 2026, de <https://www.cob.org.br/time-brasil/mulher-no-esporte>
- Comitê Olímpico do Brasil. (2024, fevereiro). Cartilha de equidade: impulsionando a igualdade de gênero no Esporte. Recuperado 24 de março de 2026, de https://admin.cob.org.br/uploads/Cartilha_Equidade_Digital_7186c1bb41.pdf
- Confederação Brasileira de Tênis de Mesa [Tênis de Mesa do Brasil]. (2023, Maio 29). *Pílulas Mulheres e Liderança no Esporte com Camila Cardoso* [Playlist]. YouTube. https://www.youtube.com/playlist?list=PL49zD-8jYrkYFEGHOZs1JDe_oxCa8K0rB

- Cunningham, G. B., Ahn, N. Y., Anderson, A. J., & Dixon, M. A. (2019). Gender, Coaching, and Occupational Turnover. *Women in Sport and Physical Activity Journal*, 27(2), 63–72. <https://doi.org/10.1123/WSPAJ.2018-0038>
- De Coubertin, P. (1912). Les femmes aux Jeux Olympiques. - Olympic Review & Revue Olympique Collection - LA84 Digital Library. Recuperado 24 de março de 2026, de Revue Olympique website: <https://digital.la84.org/digital/collection/p17103coll1/id/13229/>
- Depasse, G. (2023). Paris 2024: os primeiros Jogos Olímpicos com total igualdade de gênero. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://www.olympics.com/pt/noticias/paris-2024-primeiros-jogos-total-igualdade-genero>
- Ferreira, H. J., Salles, J. G. C., Mourão, L., & Moreno, A. (2013). A BAIXA REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES COMO TÉCNICAS ESPORTIVAS NO BRASIL. *Movimento*, 19(3), 103–124. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29087>
- Galatti, L. R., Marques Filho, C. V., Dos Santos, Y. Y. S., Watoniki, G., Korsakas, P., & Mercadante, L. A. (2021). TRAJETÓRIA NO BASQUETEBOL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ATLETAS BRASILEIRAS AO LONGO DA CARREIRA: UM ESTUDO COM A LIGA DE BASQUETE FEMININO (LBF). *Movimento*, 27, 27. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106017>
- Giglio, S. S., Galatti, L. R., Machado, G. V., Altmann, H., Paes, R. R., & Seone, A. M. (2018). DESAFIOS E PERCALÇOS DA INSERÇÃO DA MULHER NOS JOGOS OLÍMPICOS (1894-1965). *Recorde: Revista de História do Esporte*, 11(1), 1–22. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/17868>
- Guimarães, K. L., Barreira, J., & Galatti, L. R. (2023). “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”: experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. *Movimento*, 29, e29010–e29010. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126706>
- Hartzell, A. C., & Dixon, M. A. (2019). A Holistic Perspective on Women’s Career Pathways in Athletics Administration. *Journal of Sport Management*, 33(2), 79–92. <https://doi.org/10.1123/JSM.2018-0127>
- International Olympic Committee. (2024). #GenderEqualOlympics: Celebrating full gender parity on the field of play at Paris 2024. Recuperado 24 de março de 2026, de <https://www.olympics.com/ioc/news/genderequalolympics-celebrating-full-gender-parity-on-the-field-of-play-at-paris-2024>
- Korsakas, P., Barreira, J., Tsukamoto, M. H. C., Palma, B., Collet, C., & Galatti, L. R. (2024). Sport pedagogy and feminism: what is known and what is missing? Findings from a scoping review. *Physical Education and Sport Pedagogy*. <https://doi.org/10.1080/17408989.2024.2383190>
- LaVoi, N. M., & Dutove, J. K. (2012). Barriers and supports for female coaches: an ecological model. *Sports Coaching Review*, 1(1), 17–37. <https://doi.org/10.1080/21640629.2012.695891>

- Leigh, M. H., & Bonin, T. M. (1977). The Pioneering Role Of Madame Alice Milliat and the FSFI in Establishing International Trade and Field Competition for Women. *Journal of Sport History*, 4(1), 72–83.
- Norman, L., & Norman, L. (2010). Feeling Second Best: Elite Women Coaches' Experiences. *Sociology of Sport Journal*, 27(1), 89–104. <https://doi.org/10.1123/SSJ.27.1.89>
- Rubio, K., & Veloso, R. C. (2019). As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. *Revista USP*, (122), 49–62. <https://doi.org/10.11606/ISSN.2316-9036.VOI122P49-62>
- SILVA, C. G. O., Miranda, Y. H. B., Barros Filho, M. A., Silva, V. H. R., Ferreira, A. C. D., & Pedroso, C. A. M. Q. (2019). Perfil dos gestores das Federações de Tênis de Mesa no Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 9(1), 99–111. Recuperado de https://sigarra.up.pt/esept/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=412827
- Yokota, G. K., Donon, A. N., Maeda, V. K., Antonio, M., & De Almeida, B. (2021). Desigualdade de gênero no tênis de mesa brasileiro de alto rendimento: primeiras aproximações. *Revista da ALESDE*, 13(2), 16–31. <https://doi.org/10.5380/jlasss.v13i2.81114>

Recebido em: maio. 2026
Aprovado em: junho. 2026

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
